

Profissões que não existem mais.

Há 30 anos, se alguém falasse em Internet das Coisas como uma profissão futura, ninguém ia ter a mínima ideia do que se tratava. Hoje, ao falarmos em algumas profissões que deixaram de existir ou estão em processo de desaparecimento, vamos ter o mesmo estranhamento.

Isso acontece porque as profissões e o trabalho são o meio pelo qual a humanidade age no mundo, transformando-o e se relacionando com ele. Conforme o mundo se transforma, novas necessidades surgem, e com isso, algumas profissões deixam de ser necessárias. Bem como novas ocupações e áreas de pesquisa e trabalho surgem, num movimento contínuo, em constante evolução.

Podemos relacionar isso aos marcos das revoluções industrial e tecnológica. Muitos dos trabalhos foram substituídos por máquinas e outros foram criados a partir das necessidades cotidianas.

No passado, na época de nossos avós e bisavós as pessoas realizavam trabalhos que não existem mais hoje em dia.

Veja alguns exemplos:

Despertador humano

Uma pessoa saía às ruas com uma espécie de apito, a fim de acordar a todos na cidade.



Foto: <https://www.boredpanda.com/extinct-jobs/>, 2014

Arrumador de pinos de boliche



Foto: <https://www.boredpanda.com/extinct-jobs/>, 2014

Hoje os pinos de boliche têm um aparelho para remontá-los mas, antigamente, eram pessoas que o faziam.

Operador de telex

O telex era a forma mais rápida de uma mensagem chegar rápido a longa distância. O operador de telex usava o Código Morse para transmitir as mensagens.



Foto: Veja SP, 2017

#ficaadica:

Existem outras profissões que também não existem mais:

<https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/doze-profissoes-antigamente-extincao/>

Acendedor de poste



Foto: <https://www.boredpanda.com/extinct-jobs/>, 2014

Os postes para iluminar a cidade eram movidos por óleos vegetais ou de animais, como no caso, óleos de peixe e baleia. No Rio de Janeiro, a iluminação pública com esse tipo de poste foi implantada em 1794 e em São Paulo, em 1830. Aos poucos, esses postes foram sendo substituídos por lampiões a gás. Em todos os casos, a figura do acendedor de poste era fundamental para iluminar a noite das cidades. Essa profissão só acabou na década de 1930 do século XX, com a substituição de todos os postes a gás por energia elétrica.

Datilógrafa

Não faz muito tempo, as máquinas de escrever ainda eram fabricadas e vendidas. Datilógrafo era uma profissão, que exigia curso e certificado de habilitação. Na década de 1990, essa profissão foi sendo substituída pelo digitador, que também, praticamente não existe mais.



Foto: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/crop/320x300/luiz-zanin/wp-content/uploads/sites/107/2013/05/datil%C3%B3grafa>.